

## PSICÓLOGA X CAZUZA!

Esta mensagem precisa ser retransmitida para todas as FAMÍLIAS!

Uma psicóloga que escreveu, corajosamente algumas verdades.

Uma psicóloga que assistiu ao filme escreveu o seguinte texto:

'Fui ver o filme Cazuza há alguns dias e me deparei com uma coisa estupefacente.. As pessoas estão cultivando ídolos errados...

Como podemos cultivar um ídolo como Cazuza?

Concordo que suas letras são muito tocantes, mas reverenciar um marginal como ele, é, no mínimo, inadmissível.

Marginal, sim, pois Cazuza foi uma pessoa que viveu à margem da sociedade, pelo menos uma sociedade que tentamos construir (ao menos eu) com conceitos de certo e errado.

No filme, vi um rapaz mimado, filhinho de papai que nunca precisou trabalhar para conseguir nada, já tinha tudo nas mãos. A mãe vivia para satisfazer as suas vontades e loucuras. O pai preferiu se afastar das suas responsabilidades e deixou a vida correr solta.

São esses pais que devemos ter como exemplo?

Cazuza só começou a gravar porque o pai era diretor de uma grande gravadora..

Existem vários talentos que não são revelados por falta de oportunidade ou por não terem algum conhecido importante.

Cazuza era um traficante, como

sua mãe revela no livro, admitiu que ele trouxe drogas da Inglaterra, um verdadeiro criminoso. Concorro com o juiz Siro Darlan quando ele diz que a única diferença entre Cazuza e Fernandinho Beira-Mar é que um nasceu na zona sul e outro não.

Fiquei horrorizada com o culto que fizeram a esse rapaz, principalmente por minha filha adolescente ter visto o filme. Precisei conversar muito para que ela não começasse a pensar que usar drogas, participar de bacanais, beber até cair e outras coisas, fossem certas, já que foi isso que o filme mostrou.

Por que não são feitos filmes de pessoas realmente importantes que tenham algo de bom para essa juventude já tão transviada? Será que ser correto não dá Ibope, não rende bilheteria?

Como ensina o comercial da Fiat, precisamos rever nossos conceitos, só assim teremos um mundo melhor.

Devo lembrar aos pais que a morte de Cazuza foi consequência da educação errônea a que foi submetido. Será que Cazuza teria morrido do mesmo jeito se tivesse tido pais que dissessem NÃO quando necessário?

Lembrem-se, dizer NÃO é a prova mais difícil de amor .

Não deixem seus filhos à revelia para que não precisem se arrepender mais tarde.. A principal função dos pais é educar.. Não se preocupem em ser 'amigo' de seus filhos.

Eduque-os e mais tarde eles verão que você foi à pessoa que mais os amou e foi, é, e sempre será, o seu melhor amigo, pois amigo não diz SIM sempre.'

Karla Christine  
Psicóloga Clínica

## IMIGRANTE

Morar fora não é apenas aprender uma nova língua. Não é apenas caminhar por ruas diferentes ou conhecer pessoas e culturas diversificadas. Não é apenas o valor do dinheiro que muda. Quem deseja trabalhar em um país de língua estrangeira precisa ter disposição para se inserir na realidade local e, entre os principais deveres, dominar o idioma. Fora isso, é preciso ter disposição de se adaptar ao mundo. Sair realmente das fronteiras culturais e geográficas do Brasil para viver a nova realidade local. O brasileiro tem grande capacidade comunicativa. E sabemos demonstrar da nossa maneira, que os nossos desejos contribuem na forma de como nos enxergamos e em como identificamos o outro, como o outro nos identifica, seja ele da mesma nacionalidade ou não. Mas, o que significa ser desse ou daquele país? Morar aonde moramos? O que significa ser brasileiro, fora do Brasil?

Em síntese, tenta-se preservar o migrante de dois grandes perigos: ser obrigado a renunciar cabalmente à própria identidade ou, então, criar guetos saudosos, recusando-se de entrar em diálogo com a sociedade acolhedora. O importante é não perdermos a nossa identidade e sabermos respeitar e tirar proveito das diferenças alheias. Identidade essa que conjuga ao mesmo tempo saudade, respeito às origens e à diversidade. A globalização pode e deve tirar partido das várias culturas do ser humano, buscando a unificação de um mundo melhor, socialmente mais justo, com mais az e harmonia, que é hoje o grande anseio coletivo.

Na verdade, quero poder citar aqui as crianças que se encontram mundo afora, acompanhando seus pais. Não quero me referir apenas aos "brasileirinhos", mas sim a qualquer criança, das mais diferentes nacionalidades, etnias, culturas e religiões, que saem de seus países de origem para viverem em um outro, com uma cultura diversificada. Este movimento, mudança, promove diferentes experiências e influencia na construção da identidade das crianças a partir do momento em que elas nascem em uma cultura e crescem em outra, vivenciam situações diversas, adquirem valores,

costumes e falam mais de uma língua. E, em alguns casos, têm mais de uma nacionalidade. Este movimento é uma das consequências do mundo globalizado, não podemos negar!

Estou certa de que estamos criando filhos cidadãos do mundo, acho que isso é o mais importante. Aprender outras culturas, saber conviver com o diferente e preservar a sua brasilidade no coração. Todo conhecimento é portátil, transferível, não tem barreiras geográficas. A globalização é uma consequência disso. É errado pensar que há um jeito brasileiro de administrar a vida. É errado achar que, por sermos brasileiros, precisamos de conhecimento especificadamente brasileiro, como se nossa produtividade tivesse uma especificidade tropical. Como se os brasileiros fossem seres humanos diferentes.

A imigração é um fato novo para os brasileiros. De todas as comunidades brasileiras no exterior, a radicada nos Estados Unidos é a maior, a mais antiga e mais organizada e mesmo assim não tem cinquenta anos de história. Nessa comunidade estão sintetizadas as experiências mais avançadas de integração, os casos de êxito individual ou comunitário mais visíveis e também os problemas mais sérios. O Ministério das Relações Exteriores, através de algumas iniciativas pioneiras, resolveu desvendar os caracteres dos brasileiros que vivem no exterior. É notório que falta uma identidade que mostre a nova cara de um novo estado de união: o Estado do Imigrante. Os brasileiros que vivem nos EUA têm a seu dispor a maior rede consular do mundo.

Portanto, o que importa no final é conseguirmos olhar a diversidade, reconhecermos e aprendermos com o conjunto dessas diferenças, acreditando que essas nos completam, formam, conjugam o que entendemos por pessoas, por seres humanos. Sejamos brasileiros de opinião, preserve-mos nossos hábitos e valores, tenhamos orgulho de sermos brasileiros ou até estrangeiros!

Morar em outros países é de fato, surpreender-se. É descobrir-se e concluir que, na verdade, nem sempre conhecemos a fundo algo que sempre achamos que conhecíamos muito bem: a SI MESMO. By Bia de Salles

*Bia de Salles é paulista, viveu na Europa, Ásia e nos EUA; em Nova York, Chicago e Los Angeles e atualmente reside na área de Palm Springs, na Califórnia. Formada em jornalismo, ela atua como também como escritora e tradutora-intérprete. Para conhecer melhor o seu trabalho, visite o website: [www.biadesalles.com](http://www.biadesalles.com)*